

Megatendências globais até 2050 América Latina⁽¹⁾

Mario Alves Seixas
Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas

Elísio Contini
Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas

Destaques

- **Aspectos demográficos:** uma população ativa em crescimento proporcionará incentivos ao desenvolvimento econômico nos próximos 15 a 20 anos.
- **Integração econômica regional:** estima-se que os países latino-americanos aprofundem a integração econômica, e, eventualmente, tomem medidas para formar um bloco político-econômico, com destaque para Argentina, Brasil, Chile, Equador, Colômbia e México, entre as economias regionais.
- **Mudanças climáticas:** efeitos crescentes das mudanças climáticas afetarão todos os países da região, especialmente do Caribe, onde tempestades frequentes e severas vão aumentar os riscos de uma estabilidade política e econômica.
- **Agricultura:** a diversificação agrícola, evoluindo de grandes produtores de commodities para grandes exportadores agroindustriais de maior valor agregado, será o objetivo.

A principal megatendência para a América Latina e o Caribe é que a região deverá passar por numerosas mudanças políticas e econômicas até 2050. Crescente diversificação econômica vai colocar a região no caminho do desenvolvimento mais sustentável nas próximas décadas, prevendo-se maior integração regional, econômica e política. No entanto, os efeitos cada vez mais intensos das mudanças climáticas poderão ameaçar a estabilidade política e econômica do continente.

Diversificação da produção

As principais economias da América Latina serão cada vez mais bem-sucedidas na diversificação de sua produção ao longo das próximas décadas, apesar de desafios enfrentados pelos produtores de commodities da região. Estima-se que os países diversifiquem suas produções, inclusive agrícolas, de maior valor agregado, beneficiados com a significativa depreciação cambial dos últimos anos que favorece empresas a investir em países com ambientes de negócios fortes. Destaque para o Chile, já que seu ambiente regulatório e o elevado produto interno bruto (PIB) per capita de sua base doméstica de consumidores incentivam as empresas a investir. Da mesma forma, o México continuará priorizando a cadeia de valor de produtos manufaturados, com empresas capazes de se beneficiar de salários relativamente baixos nos segmentos automotivos e de fabricação de peças. O Brasil terá oportunidades para crescer, mas depende de fortes ajustes e reformas estruturais em sua economia.

Em relação à demografia, uma população ativa crescente na América Latina, combinada com iniciativas em curso nas principais economias para reforçar o nível de escolaridade, impulsionará o emprego e contribuirá para uma maior expansão da classe média. Isso terá vários impactos econômicos, um dos quais será impulsionar maior investimento na produção de bens de consumo para os mercados de serviços regionais, e não apenas em grandes mercados de exportação. De fato, a América Latina tem uma base demográfica relativamente favorável, com a população ativa em idade de trabalhar no Brasil (a maior da região), a qual continuará a aumentar sua participação como porcentagem do total, até 2030, com 68,9% (Figura 1).

Integração política e econômica regional

As principais economias da América Latina continuarão a se integrar economicamente, e, nas próximas décadas, cada vez mais política-

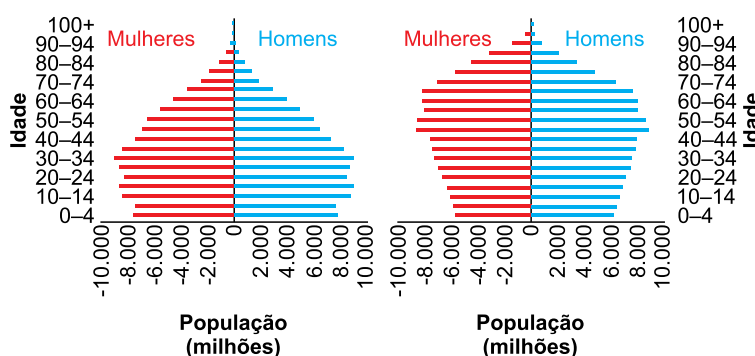


Figura 1. Pirâmide populacional do Brasil 2016 e 2050 (em milhões).

Fonte: Adaptado de Towards... (2016).⁽²⁾

⁽¹⁾ Nota Técnica 10e: Megatendências Globais até 2050. América Latina.

⁽²⁾ TOWARDS 2050: megatrends in industry, politics and global economy. London: BMI Research, 2016. 143 p.

mente. A Aliança do Pacífico, bloco comercial constituído por Colômbia, Chile, México e Peru, demonstrou o quanto alguns governos reconhecem as vantagens de se unir para aumentar suas perspectivas econômicas. Atualmente, a Aliança está focada em impulsionar o comércio com mercados potencialmente fortes e constituirá fonte de demanda em longo prazo para produtos da América Latina. Dos países que compõem a Aliança, o Chile se destaca e sua prioridade é o imenso mercado asiático. A Aliança também promove uma agenda pragmática e concentrada no aumento da eficiência do comércio e do investimento entre seus estados-membros, visando reduzir ineficiências da cadeia de suprimentos de empresas que operam na região.

Importância geopolítica

Prevê-se que o significado geopolítico da América Latina aumente nas próximas décadas, em virtude da sua crescente classe média, de maior peso econômico global e de recursos naturais ainda substanciais. Esses fatores provavelmente se traduzirão em uma postura mais voltada aos mercados externos pelos governos latino-americanos, atualmente interessados em questões internas como criminalidade, corrupção e insurgências domésticas nas últimas décadas. Isso seria fomentado por uma maior cooperação política e econômica. Essa integração proporcionará à América Latina uma maior presença no cenário mundial, mas também pode expô-la a uma maior interferência externa. O crescente interesse político e econômico da China na América Latina tem sido evidente desde a década de 2000, e Pequim poderá procurar expandir sua influência no continente para uma posição de maior força até 2050.

Mudanças climáticas

Mudanças climáticas e degradação ambiental são duas megatendências extremamente preocupantes em razão do enorme potencial de elas agravarem rupturas na produção de alimentos, particularmente em relação ao uso dos recursos hídricos. O enorme impacto no fornecimento de alimentos será agravado pela crescente escassez global de água potável.

A América Central e o Caribe são altamente vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas nas próximas décadas, dada a importância da agricultura para economias, da primeira, e a suscetibilidade, do último, ao aumento do nível do mar e de tempestades cada vez mais severas. Isso poderá prejudicar significativamente o crescimento econômico e aumentar a instabilidade política. A escassez hídrica se tornará um problema em partes da América Central, o que reduzirá a produção e produtividade das culturas, reduzirá a atividade econômica e aumentará a inflação dos preços dos alimentos e o risco de instabilidade econômica e política. A situação do Caribe provavelmente será ainda mais desafiadora, uma vez que as economias insulares são altamente vulneráveis ao aumento do nível do mar e às tempestades severas frequentes (Figura 2).

A América Latina, por sua vez, também sofrerá com as mudanças climáticas, podendo afetar os padrões climáticos em todo o continente. O derretimento das geleiras andinas provavelmente agravará as inundações em partes do Chile, da Argentina, do Peru e da Bolívia, enquanto as chuvas causarão grande impacto nos ecossistemas e nas populações desses países, sem contar que a elevação de apenas alguns graus de temperatura provocaria um aumento significativo no nível do mar, colocando as cidades portuárias do Rio de Janeiro e de Barranquilla, na Colômbia, em risco.



Figura 2. Mapa de possíveis impactos das mudanças climáticas na América Latina e no Caribe.

Fonte: Adaptado de Towards... (2016).⁽²⁾